

# ARRANJO URBANÍSTICO DO LARGO DE DONÃES NO CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

Reabilitar o Património urbano, histórico e cultural, valorizando-o e criando condições para um uso com qualidade acrescida, atualmente e para as gerações vindouras, é a nossa missão.

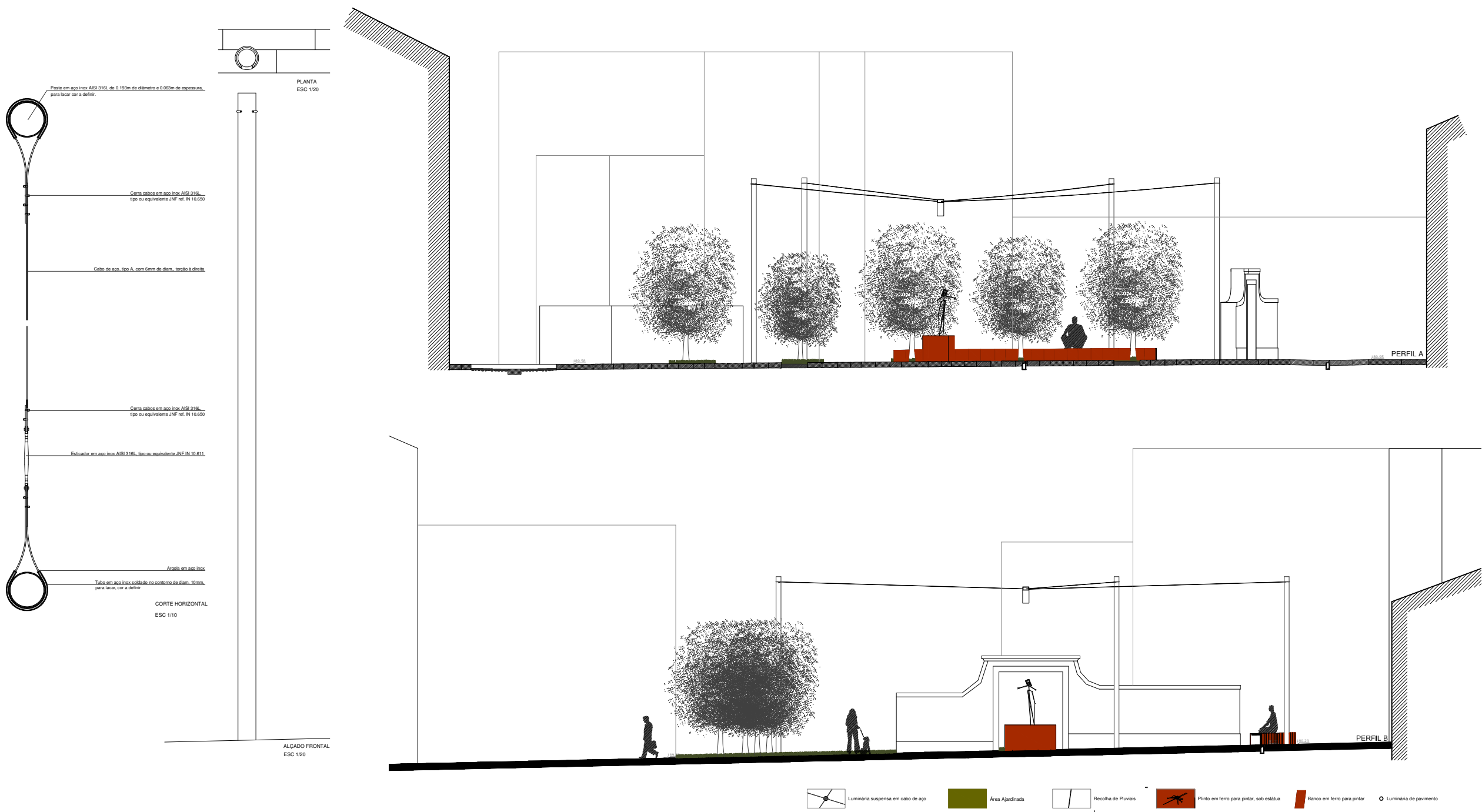
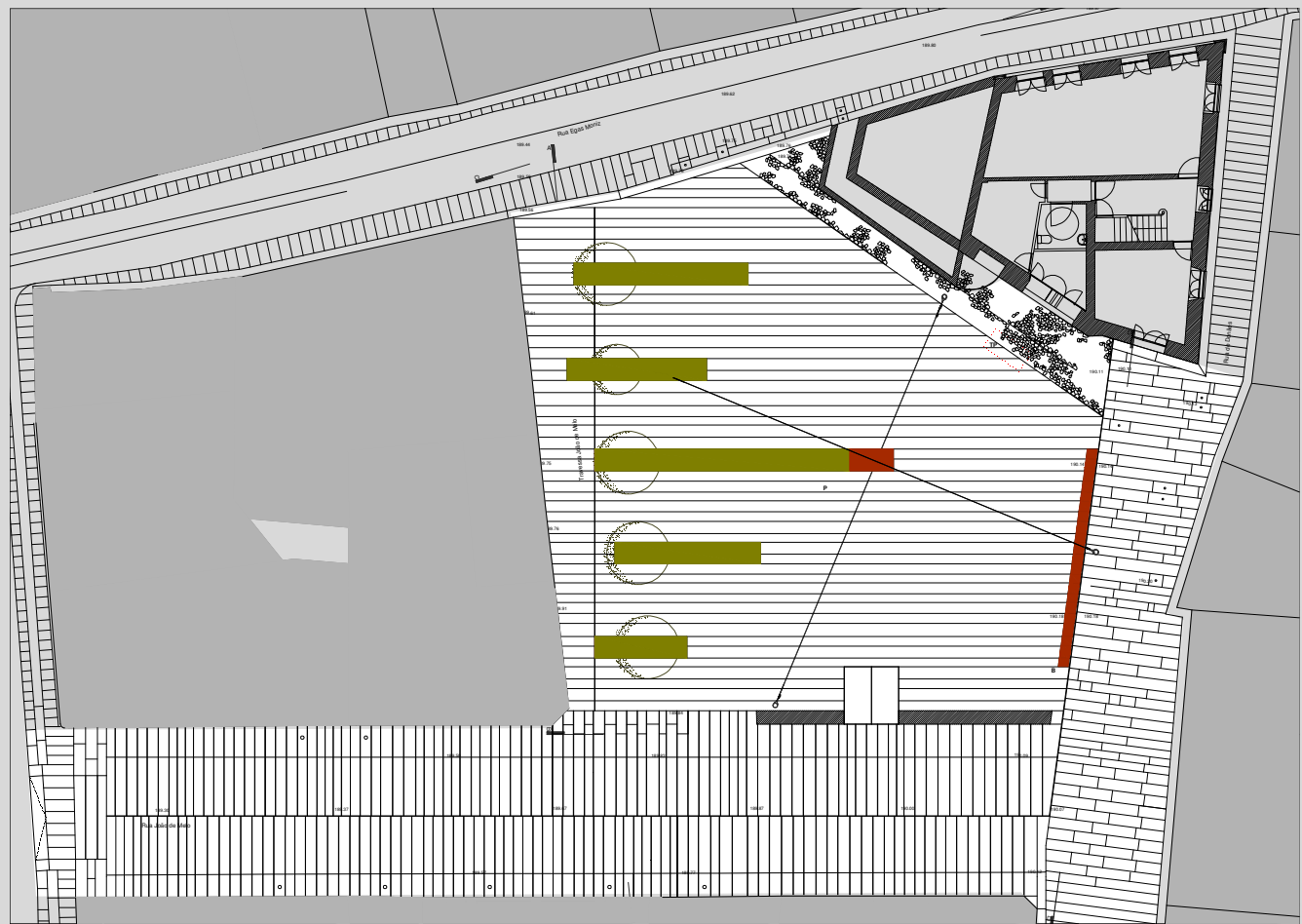
Pretende-se com esta intervenção aproveitar a oportunidade para criar um novo Largo de uso público num local anteriormente conotado com alguma “marginalização”. Para tal, propôs-se a demolição da atual “Casa dos Pobres”, instalando aí uma área de uso pedonal para fruição, integrado no Centro Histórico de Guimarães. A intervenção englobou ainda as ruas adjacentes, nomeadamente, a Rua de Donães, Travessa e Rua João de Melo. Esta última, embora em razoáveis condições, apresentava problemas ao nível do estacionamento.

A nobre função da “casa dos pobres” foi deslocada para um novo edifício de modo a responder de forma mais eficiente às necessidades atuais, visando sempre a sua melhor integração na sociedade.

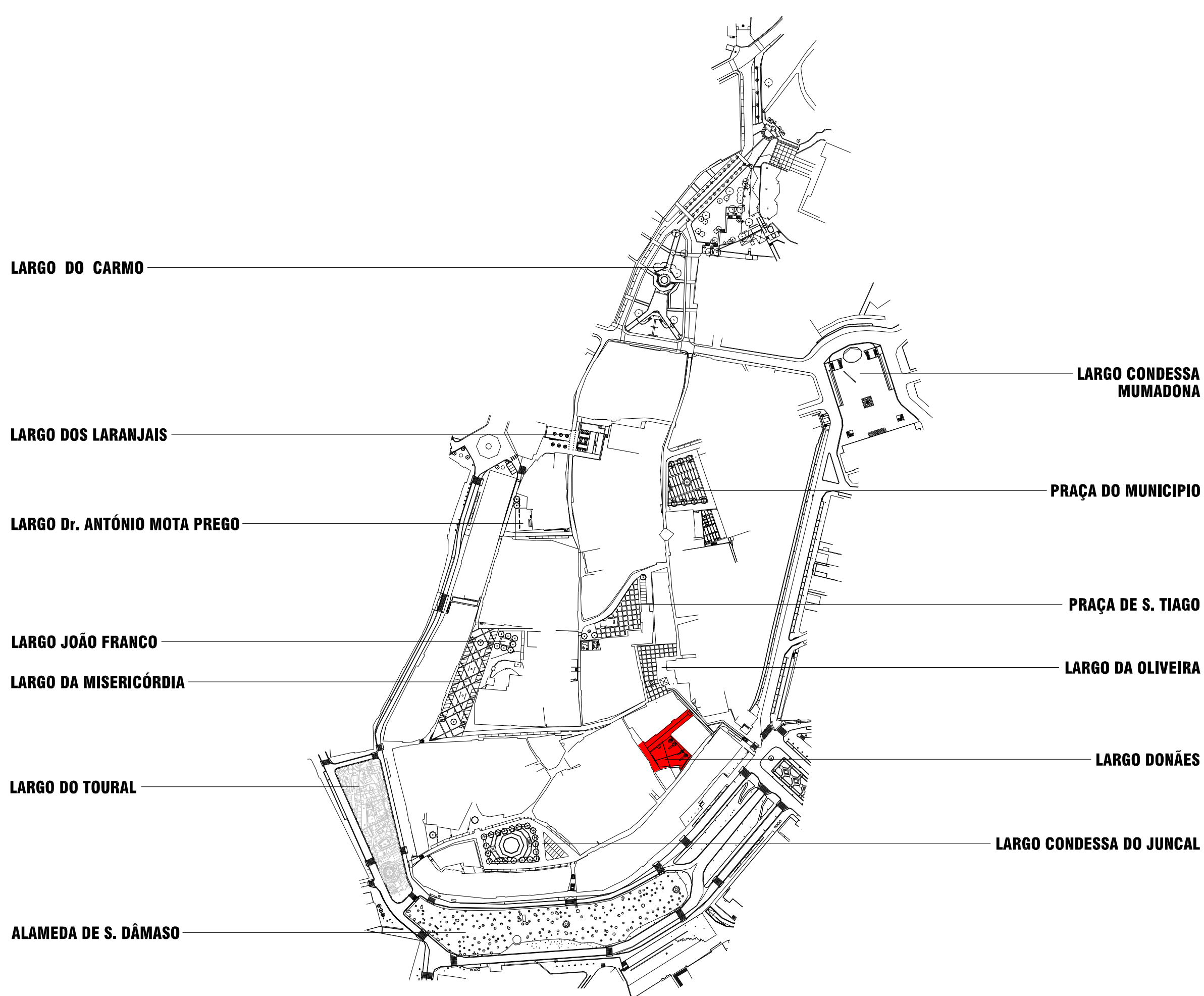
Reinterpretar o lugar e adaptá-lo às várias funções que este largo pode oferecer, respeitando a história passada, numa gestão cuidada de valores arquitetónicos tradicionais e contemporâneos, foi o princípio chave deste projeto.

O desenho urbano do largo, cuja pavimentação surge na continuidade dos materiais usualmente utilizados nos restantes espaços públicos do Centro Histórico, classificado como Património Cultural da humanidade pela UNESCO, visa ser mais um elemento dinamizador da comunidade em que se insere, possibilitando diversificar o seu uso, de modo a ser apropriada por todos, habitantes e visitantes, fazendo também jus à política cultural deste Município.

A valorização do património é, assim, conseguida num processo de análise da história, dos modos de fazer e dos modos de uso. O largo transcende por isso a função de estar, apresentando-se como um local de cultura e preservação de uma forma de fazer cidade.







# ARRANJO URBANÍSTICO DO LARGO DE DONÃES NO CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

O Largo de Donães cria assim, uma relação com o edificado e com o restante Centro Histórico, indutor de uma nova dinâmica.

A reabilitação do espaço público tem sido, no Centro Histórico de Guimarães, um dos elementos primordiais no impulso da reabilitação do edificado. Por conseguinte, esta acção tem conseguido um acréscimo de moradores, de utilizadores e de visitantes, criando assim uma dinâmica “com sustento” a longo prazo.

Entretanto, o Largo tem sido “palco” de atividades culturais estando já assumido como parte integrante do Centro Histórico pelas várias instituições da cidade.

O quarteirão tem agora um espaço que funciona como elemento aglutinador e dinamizador a vários níveis, tais como a instalação de comércio no rés-do-chão dos edifícios, o que já começa a verificar-se, à semelhança do que tem acontecido em todo o Centro Histórico. Mas, mais importante, é o uso que a população residente fará com a apropriação, como seu, deste Largo.

As esplanadas, o comércio, a restauração trazem uma dinâmica financeira imediata e consequentemente, a experiência diz-nos, a iniciativa privada fará naturalmente a reabilitação do edificado ainda por recuperar.

O turismo, que desde 2001 aquando da classificação do Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO, tem vindo a adquirir uma importância cada vez mais relevante na dinâmica financeira local, ao qual o “Largo de Donães”, virá acrescentar capacidade/valor.

